

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS -
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA (IFMG-SJE)**

JACQUELINE APARECIDA CLAUDINO

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DO MEIO
AMBIENTE: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DE NELSON DE SENA, SÃO JOÃO
EVANGELISTA – MG.**

SÃO JOÃO EVANGELISTA – MG

2019

JACQUELINE APARECIDA CLAUDINO

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DE NELSON DE SENA, SÃO JOÃO EVANGELISTA – MG.

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC (Graduação) apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais- Campus São João Evangelista (IFMG-SJE) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Rafael Carlos dos Santos.

SÃO JOÃO EVANGELISTA – MG

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

C363.7i Claudino, Jacqueline Aparecida.
2019

A importância da conscientização ambiental na preservação do meio ambiente: um estudo de caso no distrito de Nelson de Sena. / Jacqueline Aparecida Claudino. – 2019. 38fl; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista, 2019.

Orientador: Dr. Rafael Carlos dos Santos.

I.Meio Ambiente. 2.Degradação. 3.Conscientização. I. Claudino, Jacqueline Aparecida. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista. III. Título.

CDD 363.7

Elaborada pela Biblioteca Professor Pedro Valério
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
Campus São João Evangelista
Bibliotecária Responsável: Rejane Valéria Santos – CRB-6/2907

JACQUELLINE APARECIDA CLAUDINO

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: Um estudo de caso no distrito de Nelson de Sena, São João Evangelista – MG.

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC (Graduação) apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais- Campus São João Evangelista (IFMG-SJE) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Aprovada, em _____ de _____ de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA



Orientador Prof. Dr. Rafael Carlos dos Santos
Instituição: IFMG - Campus São João Evangelista.



Prof. Dr. Charles André de Souza Bispo
Instituição: IFMG - Campus São João Evangelista.



Me. Bruno Magno Moreira
Instituição: IFMG – Campus São João Evangelista.

DEDICO a DEUS, acima de tudo, por estar sempre presente em nossas vidas. Aos nossos familiares, que mesmo à distância sempre nos deram total apoio e sempre estiveram presentes em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o centro da minha vida, por ter me sustentado em suas mãos para que eu não tropeçasse em meio às adversidades e provações. Louvo-te em todas as circunstâncias!

Aos meus pais e irmãos, pela confiança, amor e incentivo, aos quais devo grande parte do que sou hoje. Essa conquista também é de vocês.

Aos Mestres Educadores que executam de forma brilhante a digna e admirável missão de ensinar. Por fazerem com que nos sentíssemos pessoas de valor; por nos ajudarem a descobrir o que fazer de melhor e, assim, fazê-lo cada vez melhor.

Aos meus colegas de graduação em especial a minha eterna Dedé, pelo convívio, amizade e compreensão.

Ao orientador Rafael, agradeço as cobranças, exigências, dinamismo, confiança e por acreditar em meu potencial.

No mais, agradeço todos àqueles que fizeram parte desta história...

Jacqueline Aparecida Claudino

O Senhor é meu pastor, nada me faltará.
Em verdes prados ele me faz repousar.
Conduz-me junto às águas refrescantes,
Restaura as forças de minha alma.
Pelos caminhos retos ele me leva,
Por amor do seu nome.
(*SALMO 23*).

RESUMO

Os processos de desastres relacionados ao meio ambiente, somados à questão mundial das crises ambientais constantemente divulgadas através dos meios de comunicação, representam uma das grandes preocupações e um dos maiores desafios sociais da humanidade na medida em que ameaçam a própria sobrevivência humana. A degradação ambiental, com o conseqüente comprometimento da qualidade de vida representa um problema de âmbito global que vem causando preocupações cada vez maiores, envolvendo todos os segmentos da sociedade. Diante desse contexto, a questão da sustentabilidade, e, conseqüentemente, da educação ambiental, ganharam destaque, uma vez que não é possível falar em meio ambiente sustentável sem citar a figura da educação ambiental como instrumento essencial para viabilizar o desenvolvimento pleno, sadio e harmônico, segundo os aspectos abordados pela ótica sócio-jurídica que envolve o ecossistema. Não se trata somente de ferramentas que irão solucionar os problemas de gestão do meio ambiente, mas de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social.

Palavras-chave: Meio Ambiente, degradação, conscientização.

ABSTRACT

Environmental disaster-related processes, coupled with the global issue of environmental crises that are constantly being disseminated through the media, are a major concern and one of humanity's greatest social challenges as they threaten human survival itself. Environmental degradation, with the consequent impairment of quality of life represents a global problem that has been causing growing concern, involving all segments of society. Given this context, the issue of sustainability, and consequently environmental education, has gained prominence, since it is not possible to speak in a sustainable environment without mentioning the figure of environmental education as an essential instrument to enable full, healthy and harmonious development, According to the aspects addressed by the socio-legal perspective that surrounds the ecosystem. It is not just tools that will solve the problems of environmental management, but an essential dimension of fundamental education that concerns a sphere of interactions that is the basis of personal and social development.

Keywords: Environment, degradation, awareness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grau de escolaridade dos entrevistados	20
Figura 2 – Porcentagem dos respondentes que acompanham os problemas ambientais.....	23
Figura 3 – Opinião sobre as discussões ambientais.....	24
Figura 4 – Respondentes que sabem o significado de educação ambiental.....	26
Figura 5 – Respondentes que acham a educação ambiental relevante.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Transcrição das respostas obtidas nas entrevistas.....	21
Quadro 2 – Transcrição das respostas obtidas sobre discussão ambiental.....	25
Quadro 3 – Transcrição das respostas obtidas sobre o significado de educação ambiental.....	27
Quadro 4 – Transcrição das respostas obtidas sobre a relevância da educação ambiental.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E ASPECTOS GERAIS.....	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.....	15
2.3 A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO EVANGELISTA....	16
3 . METODOLOGIA	18
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	18
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	18
3.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS.....	19
4 . RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 . CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXO A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	38

1 INTRODUÇÃO

A degradação ambiental, com o conseqüente comprometimento da qualidade de vida representa um problema de âmbito global que vem causando preocupações cada vez maiores, envolvendo todos os segmentos da sociedade. Este é um fato historicamente novo, já que nas últimas décadas do século XX o mundo tomou consciência de que a vida na Terra depende do equilíbrio ecológico. O homem da sociedade industrial moderna interfere neste equilíbrio com riscos de danificá-lo, além de comprometer os recursos naturais necessários para a sobrevivência.

Percebe-se que o crescente processo de industrialização tem contribuído com a degradação ambiental em todo o mundo. Ao longo das gerações o homem provocou transformações no planeta de forma desrespeitosa e pouco inteligente resultando na contaminação dos recursos hídricos, poluição do ar e dos solos, redução dos recursos naturais e aumento da produção de resíduos sólidos. Além disso, o processo de aceleração industrial ocorridos nas décadas de 1960 e 1970 contribuíram para que a população se concentrasse nas cidades intensificando a exploração dos recursos naturais.

Diante desse contexto, fica evidente a importância de se conscientizar os cidadãos para que atuem de maneira responsável e mantenham o ambiente saudável no presente, para que no futuro saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a sua comunidade. Pois os impactos ambientais negativos resultam não só da precariedade dos serviços públicos oferecidos à população, mas também se dá pelo desleixo e omissão dos próprios cidadãos, o que coloca em risco aspectos de interesse da coletividade.

A conscientização ambiental, segundo Butzke et al. (2001), pode ser entendida como a mudança de comportamento, tanto de atividades quanto em aspectos da vida, dos indivíduos e da sociedade em relação ao meio ambiente. É essencialmente uma questão de educação, e sua principal função é expor a importância e a responsabilidade que cada cidadão tem sobre o meio ambiente, educar a população a usar nossos recursos de maneira sustentável (FERRARO JUNIOR et al., 2005).

Dias (1994) afirma que possuir consciência ecológica é utilizar os recursos ambientais de forma sustentada, ou seja, consumir o que se pode produzir, sem prejudicar o ambiente para as gerações futuras. Normalmente, as pessoas não se preocupam com a quantidade de água gasta para escovar os dentes, tomar banho ou lavar a louça ou o carro. A maioria não está consciente de que seu comportamento displicente é capaz de acarretar problemas ambientais.

Já o cidadão consciente, na visão de Waldman & Schneider (2000), está atento à economia da energia elétrica e à escassez da água potável e procura alimentar-se de produtos provenientes da agricultura ecológica (pois o composto orgânico é um produto homogêneo, obtido por processo biológico), além de preocupar-se em produzir lixo biodegradável e colaborar com a reciclagem de lixo.

Dias (1994) explica que aquele que possui consciência ambiental verifica os desperdícios de água, como torneira pingando, lavagem de carro, banhos demorados, fazer a barba e dar descarga do sanitário. Só ligar as lâmpadas quando necessário, desliga as luzes ao sair das salas, utiliza o chuveiro elétrico o mínimo possível e não deixa aparelhos de TV ligados sem que haja pessoas assistindo. Ser consciente ecologicamente não é vestir roupas com mensagens, mas reconhecer a parcela de responsabilidade nos problemas ambientais e possuir o desejo de encontrar as devidas soluções.

A consciência ambiental é considerada por Butzke et al. (2001) como o conjunto de conceitos adquiridos pelas pessoas mediante as informações percebidas no ambiente. Assim, o comportamento ambiental e as respostas ao meio ambiente são influenciados pelos conceitos nele adquiridos. De acordo com Garcia et al. (2003), a conscientização das pessoas quanto aos problemas ambientais é fator determinante para a sensibilização e, conseqüentemente, o comportamento ecológico, fazendo com que elas prefiram produtos ecologicamente corretos e tornando-se, assim, consumidores ecológicos.

Tendo como base a atual situação ambiental, o presente estudo torna-se relevante por analisar a importância da conscientização ambiental para o combate a degradação do meio ambiente no intuito de demonstrar que os programas de preservação devem ser intensificados para impedir interferências maiores no meio ambiente, bem como dar ênfase a medidas de conservação que possibilitem a utilização dos recursos naturais sem causar grandes impactos ambientais. Assim sendo, objetivou-se neste trabalho avaliar o nível de conscientização ambiental dos moradores do distrito de Nelson de Sena no município de São João Evangelista, Minas Gerais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E ASPECTOS GERAIS

A informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia, internet e a educação para a cidadania representam a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido cabe destacar que a conscientização ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento (ARAÚJO, 2008).

Por sua vez, Pedrini (1997) afirma que a conscientização ambiental é permeadora da transformação e construção de novas posturas, hábitos e condutas. Seara Filho (2000) entende que a conscientização ambiental é um conjunto de atos, formais e informais, capazes de gerar a cidadania planetária. Dias (2003) acredita que seja um processo por meio do qual as pessoas aprendam como funciona o ambiente, como dependem dele, como as pessoas o afetam e como os seres humanos promovem a sua sustentabilidade.

Portanto, entende-se que a conscientização é uma condição necessária para modificar uma crescente degradação ambiental, entretanto, ela ainda não é suficiente e se converte em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas” (JACOBI, 2003).

A Conscientização Ambiental recebeu ao longo de sua percepção, diversas definições. Entre elas, Nalini (2001) que a definiu “como um processo que objetiva a formação de cidadãos, cujos conhecimentos sobre o ambiente biofísico e os problemas associados possam alertá-los a resolver seus problemas”.

Em 1970, Piassi (2010) destacou a ciência ambiental como “um processo de reconhecimento de valores e esclarecimentos de conceitos que permitam o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao entendimento e apreciação das inter-relações entre o homem, sua cultura e o ambiente biofísico que o circunda”.

Já Carvalho (2006), evidenciou tal processo de consciência como uma maneira de ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente à sua volta.

De acordo com Tanner citado por Miranda et al (2009) a Conscientização Ambiental pode ser vista como “um tipo de educação que lida com as relações homem-terra.” De acordo com a percepção

do referido autor, ela lida com a relação existente entre o homem e a terra na medida em que afeta ou é afetada por esse tipo de relação.

2.2 A IMPORTANCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

O meio ambiente compreende um conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida nas suas diferentes formas. Além de ser formado por componentes físicos e biológicos, como o solo, o clima, os recursos hídricos, o ar, os nutrientes entre outros organismos, o meio ambiente também engloba o meio sócio-cultural e sua relação com os modelos de desenvolvimento adotados pelo ser humano. O uso inadequado dos recursos disponíveis na natureza leva à degradação, que pode ser caracterizada como um impacto negativo sobre o meio ambiente (BRAGA, 2006)

A relação que existe entre o homem e a natureza vem desde os primórdios e está diretamente associada à necessidade de produção econômica e social que o mesmo possui. Conforme abordado por Roseiro e Takayanagui (2009) essa relação era harmoniosa até o início da Revolução Industrial, vista como responsável pelo aumento da capacidade do homem de intervir na natureza impulsionando o aumento dos problemas entre o homem e o meio ambiente.

Sendo assim, o modo de produção instalado pela Revolução Industrial deu início ao processo da degradação do meio ambiente, até então inexistente, como consequência de um estilo de vida baseado no conforto e no progresso. A expansão da capacidade produtiva fez com que houvesse um aumento significativo no uso dos recursos naturais e na geração dos resíduos industriais que passaram a representar risco à vida humana. (BELO, 2009)

Com base nessas premissas, entende-se que o uso inadequado dos recursos naturais leva à degradação do meio ambiente. Nesse contexto, a degradação ambiental pode ser definida como “um impacto negativo sobre o meio ambiente. A degradação ambiental se refere a alterações das condições naturais, comprometendo o uso dos recursos naturais e reduzindo a qualidade de vida das pessoas” (LIMA, et al 2002).

De acordo com Guimarães (1995) o modelo de sociedade vigente traz como caminho o crescimento econômico, baseado na extração ilimitada de recursos naturais, renováveis ou não, de acumulo de capital, na produção ampliada de bens, criando-se uma sociedade consumista, valorizando a competição, o individualismo e transmitindo uma ilusão de crença na viabilidade desse modelo, que jamais poderia ser alcançado por toda população planetária. E atualmente, os problemas ambientais, econômicos e sociais estão impedindo que a sociedade caminhe em direção a um padrão de

sustentabilidade. Portanto, a sociedade que busca a sustentabilidade deve estimular um conhecimento que possa servir a essa reflexão, contribuindo para um espírito crítico individual e coletivo.

De acordo com Sheng (1997) uma sociedade sustentável é alguma coisa a que aspiram todos os cidadãos. Estamos nos confrontando com problemas sociais, ambientais, e econômicos que nos impedem de caminhar em direção a essa sociedade. Esses problemas são, na sua maioria, induzidos pelo homem. Mas atividades humanas são condicionadas por instituições sociais com base em sistema de informação que expressam ou deixam de expressar os valores de sociedade. Buarque (2004), diz que a transição para uma sociedade sustentável irá exigir mudanças na forma como as pessoas percebem umas as outras, outras vidas e o próprio planeta terra, como avaliam suas necessidades e prioridades e como conduzem no meio ambiente. Tornando-se assim, participante na busca da conquista de uma sociedade sustentável.

Dessa forma, Cavalcanti (1998) enfatiza que numa sociedade sustentável, o progresso deve ser apreendido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, meio ambiente, espírito de comunidade, lazer gozado de modo inteligente e assim por diante) e não pelo consumo material.

2.3 A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO EVANGELISTA

São João Evangelista é um município que se destaca em relação aos demais, pelas suas políticas públicas principalmente em relação à preservação do meio ambiente e assistência social. Dentre os vários órgãos de gestão no município, a Secretaria de Meio Ambiente e de Assistência Social juntamente com seus parceiros vem desenvolvendo inúmeros projetos de revitalização e conscientização ambiental voltados para atender a demanda social da comunidade local, sendo estes órgãos responsáveis pelo planejamento, coordenação, execução e controle das atividades de assistência do município e seus distritos, como São Geraldo do Baguari, Nelson de Sena e Comercinho (SMAS, 2016).

Um dos principais programas de assistência de crianças e jovens no município são os Grupos de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, onde são desenvolvidas inúmeras atividades voltadas para o social e se estendendo à esporte, lazer, cidadania e meio ambiente. Os principais distritos são atendidos por uma equipe volante da Secretaria de Assistência que em parceria com as outras secretarias desenvolvem os vários trabalhos em prol das comunidades locais.

Recentemente preocupados com as questões ambientais, como queimadas, a seca prolongada e a escassez de água, o município desenvolveu nos distritos campanhas para a preservação e conscientização ambiental da população, onde com pequenas atitudes se contribui para grandes

melhorias nas localidades. Dos distritos envolvidos na campanha, Nelson de Sena se destacou, devido à grande abrangência e engajamento da população em participar das palestras, reuniões e pesquisas feitas na comunidade, bem como coleta e separação de lixo, distribuição e plantio de mudas, levantamento, cercamento e revitalização de nascentes, construções de barraginhas, exposições, ruas de lazer, entre outras (SMAS, 2016).

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Considerando a importância da classificação da pesquisa para o alcance dos objetivos definidos, a presente pesquisa se classificou como exploratória. Segundo Vergara (2003) as pesquisas exploratórias são realizadas em áreas nas quais há pouco conhecimento sistematizado. Gil (2002) aponta que o objetivo das pesquisas exploratórias consiste no aprimoramento das ideias ou descoberta de intuições. O autor afirma ainda que as pesquisas exploratórias têm planejamento mais flexível, possibilitando consideração de diversos aspectos inerentes aos fatos estudados.

Neste sentido, para a realização do presente estudo foi relevante ter um conhecimento mais aprimorado das questões relativas à educação ambiental como forma de combate a degradação ao meio ambiente. Por haver o interesse em conhecer de forma mais profunda as questões que permeiam a educação ambiental do distrito foco do estudo, a pesquisa foi também um estudo de caso, que é definido por Vergara (2003) como um estudo que tem caráter de profundidade e detalhamento correspondente a uma ou poucas unidades.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O município está situado na região nordeste do estado de Minas Gerais, microrregião de Guanhões - MG. A sede do município apresenta latitude 18° 32' 46" Sul e longitude 42° 45' 35" Oeste. O clima nessa região é, segundo Köppen (1948), Cwa - temperado chuvoso-mesotérmico, com inverno seco e verão chuvoso, Bioma Mata Atlântica Residual. A precipitação média anual é de 1377 mm; temperatura média anual de 20,2 °C, onde a máxima é de 28,7 °C e a mínima de 9,5 °C; e 692 m de altitude em média (CLIMATE DATA, 2017).

O município se estende por 478,2 km² e contava com 15.553 habitantes no senso 2016. A densidade demográfica é de 32,5 habitantes por km² no território do município, e possui como vizinho os municípios de Cantagalo, Guanhões e Paulistas, São João Evangelista se situa a 31 km a Norte-Leste de Guanhões a maior cidade nos arredores.

Foram utilizados como unidade de observação 50 moradores do distrito de Nelson de Sena, São João Evangelista – Minas Gerais, escolhidos através da amostragem aleatória que consiste em selecionar quaisquer indivíduos disponíveis para participar. (GIL, 2002). Para a obtenção dos dados relativos ao estudo em questão foi adotado como instrumento a entrevista semi- estruturada, que foi

aplicada aos entrevistados por meio de questionário específico (Anexo A) no período de 02 de Maio de 2017 a 12 de Maio de 2017.

3.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Para o estudo em questão, os dados foram tratados de forma qualitativa, visto que é necessário absorver as experiências dos entrevistados para posterior análise das opiniões. Assim, as 50 entrevistas foram transcritas de forma literal, possibilitando o agrupamento das percepções dos indivíduos para uma análise mais profunda das respostas obtidas.

O método utilizado foi à análise de conteúdo, que segundo Weber citado por Roesch (2005) é a utilização de diversos procedimentos para que sejam levantadas inferências válidas a partir de um determinado texto, buscando a classificação de palavras, frases ou parágrafos em categorias de acordo com o seu conteúdo.

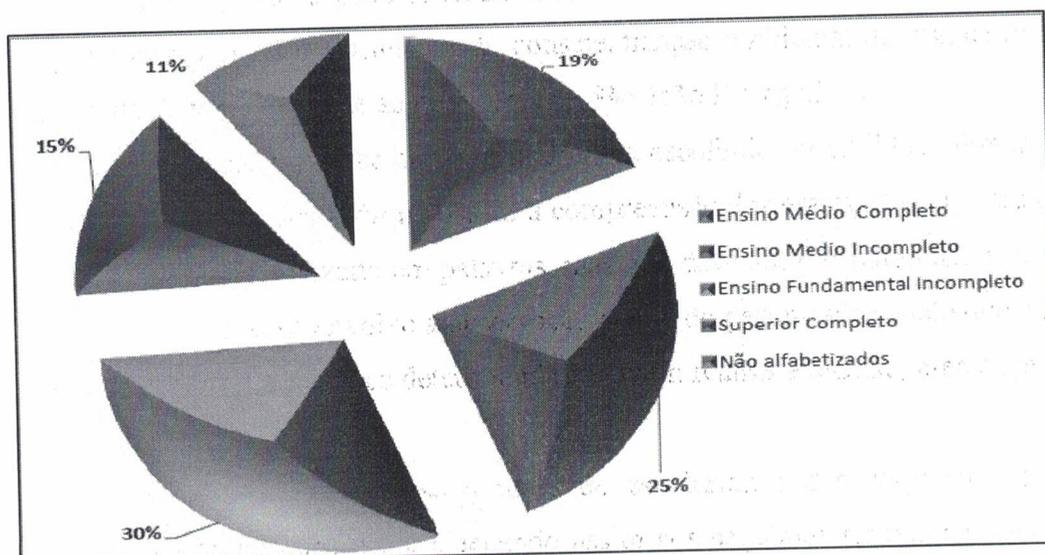
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou uma visão positiva sobre os elementos envolvidos no processo, pois veio resgatar um elemento fundamental da condição humana: a conscientização. Os resultados observados trazem teor qualitativo, demonstrando a importância da abordagem ambiental em todas as esferas sociais e, mais especificamente, a sua viabilidade. Ressaltando que o objetivo deste estudo foi proporcionar uma visão sistêmica da conscientização ambiental de alguns moradores do distrito de Nelson de Sena pertencente ao município de São João Evangelista.

É relevante observar que a metodologia escolhida possibilitou ultrapassar as análises que se limitam às frases, e dessa forma buscar a compreensão dos entrevistados sobre o objeto de estudo, que nem sempre é materializado em palavras, mas que deve ser percebido nas entrelinhas de sua fala. Por sua vez, esse processo envolve a observação atenta do pesquisador, visto que a linguagem é produzida pelo indivíduo em condições determinadas, e quem realiza a análise, precisa procurar desvendar o seu processo.

Inicialmente explorou-se o nível de escolaridade dos respondentes de modo a avaliar a homogeneidade da população. Chegando assim aos seguintes resultados, sendo estes apresentados a seguir:

Figura 1- Grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Autora

Os resultados mostrados na Figura 1 comprovaram que 11% dos entrevistados não são alfabetizados; 15% possuem ensino Superior, que são os educadores que vivem no Distrito; 19% dos

respondentes possuem ensino Médio Completo; 25% possuem ensino Médio Incompleto e 30% possuem ensino Fundamental Completo.

No que tange a idade, foi constatado que a faixa etária dos respondentes varia de trinta a setenta anos, e foram entrevistadas pessoas do sexo masculino e feminino de acordo com a disponibilidade. Após a etapa de identificação, comprovou-se que os problemas ambientais são de conhecimento de todos, independente do seu grau de instrução, gênero ou idade. Em seguida os respondentes foram convidados a dizer se acompanham as discussões acerca dos atuais problemas ambientais, e qual a opinião sobre o assunto. A transcrição das respostas aparecem apresentadas no Quadro 1:

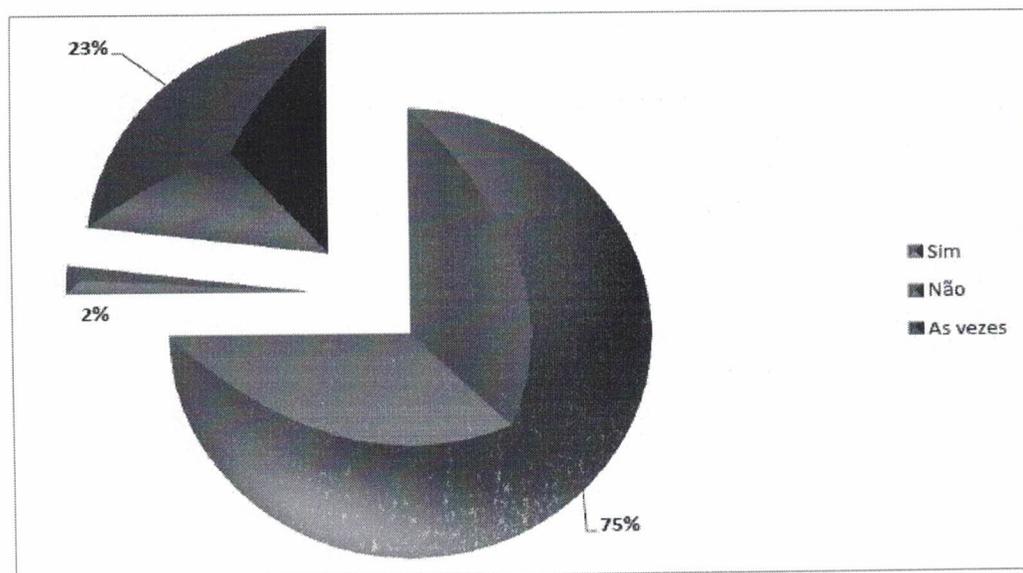
Quadro 1 – Transcrição das respostas obtidas nas entrevistas.

Perfil dos respondentes		Respostas transcritas
Gênero	Escolaridade	
Feminino	Superior	<i>“Acompanho sempre porque acredito que atualmente isso seja um sério problema que acaba afetando a todos, até mesmo os que vivem em zonas rurais. Não podemos deixar de acompanhar porque somos todos prejudicados”.</i>
Masculino	Ensino Fundamental Incompleto	<i>“Vejo às vezes na televisão e acho sério. Hoje em dias as coisas mudaram muito, a natureza estragou muito e acaba que a gente se prejudica também”.</i>
Feminino	Não alfabetizado	<i>“Eu vejo. Antigamente as coisas eram melhores, hoje a gente só vê como “ta” ficando pior. Muita coisa acontece na natureza por culpa do homem que não sabe usar as coisas de um jeito que não seja tão ruim. A gente vê que acabam com tudo”.</i>
Masculino	Superior	<i>“Atualmente as questões ambientais estão mais evidentes, se nós hoje já sofremos com isso, imagina as próximas gerações? Acho que é preciso discutir sim, mostrar para as pessoas que a forma como os recursos são usados, e a forma como o meio ambiente está sendo tratado, está errada”.</i>
Feminino	Ensino Médio Completo	<i>“Sempre vejo alguma coisa a respeito. As pessoas não respeitam a natureza como tem que ser. Acaba que todos sofrem com isso. As discussões são boas, acho que tem que ter mesmo, até todo mundo se conscientizar”.</i>
Masculino	Ensino Médio Incompleto	<i>“Acompanho sempre que posso. É triste ver o rumo que as coisas levam por causa da falta de consciência da população. Acho isso muito sério”.</i>
Feminino	Ensino Fundamental Completo	<i>“Sempre vejo. As pessoas não pensam que estão prejudicando elas mesmas. Mesmo a gente que mora em zona rural, já sente uma diferença; Hoje nada é igual era há uns anos antes. O desrespeito com a natureza ainda é grande”.</i>
		<i>“Acho que é um assunto muito importante. O homem evoluiu e ao mesmo tempo foi destruindo os recursos naturais e essa destruição se deu de tal forma que hoje</i>

Masculino	Ensino Superior Completo	<i>corremos o risco de ter nossa sobrevivência prejudicada. As discussões servem como um alerta para que as pessoas comecem a fazer algo o mais rápido possível, antes que seja tarde. Procuro acompanhar sempre as notícias sobre a degradação ambiental que vem ocorrendo no Brasil e no mundo, creio que não podemos nos manter alheios a isso”.</i>
Feminino	Ensino Superior Completo	<i>“É importante ter essa discussão. As pessoas precisam ser avisadas sobre os riscos que estão correndo ao degradar o meio ambiente usando os recursos de forma inadequada. Acho que é uma forma de deixarmos um futuro melhor para as próximas gerações. Tenho plena consciência do que acontece pelo mundo em relação a degradação ambiental”.</i>
Masculino	Não Alfabetizado	<i>“Chato. Todo dia ouvimos a mesma coisa e nada muda. As pessoas já sabem o suficiente, agora só precisam colocar em prática o que aprenderam. Não tem necessidade de ficar falando todo dia sobre a mesma coisa”.</i>
Masculino	Ensino Superior Incompleto	<i>“Eu me sinto indiferente. Faço a minha parte para não degradar o meio ambiente e isso basta. Não me importo com as discussões que ouvimos diariamente, e acho que se as pessoas não agirem de forma correta, elas não vão valer para nada. Às vezes eu acompanho as notícias sobre a degradação ambiental”.</i>
Feminino	Ensino Médio Completo	<i>“Interessante. É bom saber a forma como as coisas acontecem no mundo, precisamos ver além da nossa cidade para entendermos a profundidade dos problemas ambientais que afetam todos os países, pois de alguma forma somos ou seremos afetados por eles. Acompanho constantemente o que acontece no mundo em relação à degradação do ambiente”.</i>
Feminino	Ensino Médio Completo	

De acordo com dados apresentados no Quadro 1, percebeu-se que quanto maior o nível de escolaridade maior a percepção a cerca do assunto abordado, e que o gênero feminino em comparação com os entrevistados do gênero masculino possuem uma abordagem mais reflexiva e holística sobre o tema. A mesma perspectiva foi observado por Araújo (2011), onde o nível de escolaridade se apresentou de forma mais clara e objetiva à medida que aumentava, e todos os gêneros se mostraram interessados na abordagem apresentada.

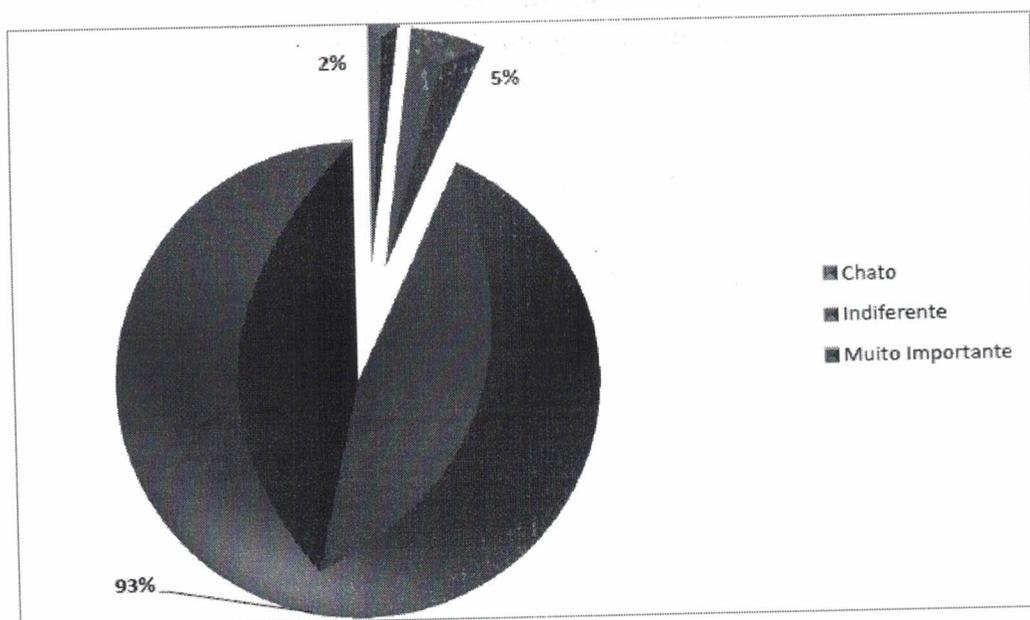
Figura 2- Porcentagem dos respondentes que acompanham as discussões dos problemas ambientais.



Fonte: A autora.

Com base nos resultados da Figura 2, observou-se que 75% dos respondentes acompanham as discussões ambientais realizadas atualmente; 23% acompanham somente às vezes e 2% não acompanham. Isso mostra que a maioria dos entrevistados acompanham e demonstram ter consciência sobre os problemas ambientais, sendo muito importante programas voltados para a ciência dos mesmos, bem como ações cotidianas que visem a utilização consciente dos recursos naturais e o seu uso de forma sustentável.

Figura 3 – Opinião sobre as discussões ambientais.



Fonte: a autora

De acordo com os entrevistados, 93% consideram que as discussões sobre os problemas ambientais são muito importantes, 2% consideram o assunto chato e 5% estão indiferentes.

Através das falas transcritas e dos dados tabulados graficamente, pôde-se comprovar a ideia de que atualmente, os processos de desastres relacionados ao meio ambiente, somados à questão mundial das crises ambientais constantemente divulgadas através dos meios de comunicação, representam uma das grandes preocupações e um dos maiores desafios sociais da humanidade na medida em que ameaçam a própria sobrevivência humana (ARAÚJO, 2008).

A degradação ambiental, com o conseqüente comprometimento da qualidade de vida representa um problema de âmbito global que vem causando preocupações cada vez maiores, envolvendo todos os segmentos da sociedade (CARVALHO, 2006). Posteriormente, os entrevistados foram convidados a citar quais os problemas ambientais que identificavam no distrito, seguem as respostas no quadro 2:

Quadro 2: Transcrição das respostas obtidas sobre discussão ambiental.

Perfil dos respondentes		Respostas transcritas
Gênero	Escolaridade	
Feminino	Superior	<i>“A falta de informação da população sobre o que degrada o meio ambiente é um dos maiores problemas em minha opinião. Se elas não sabem a forma adequada de tratar os recursos naturais, a degradação é inevitável. O acúmulo de lixo é preocupante, e a sua destinação final correta também é. A degradação do rio também preocupa muito”.</i>
Feminino	Ensino Médio Completo	<i>“A população não tem tanta informação sobre a forma de preservar os recursos naturais, e por isso tudo fica mais complicado. O problema que identifiquei é o acúmulo de lixo, a poluição da água, temos um rio que está poluído com lixo, restos até de animais mortos, o desmatamento e as queimadas chegaram a incomodar, mas hoje já diminuíram”.</i>
Masculino	Ensino Médio Completo	<i>“A maioria das pessoas não são bem informadas sobre o que degrada o meio ambiente, apesar de ouvirem todos os dias discussões sobre o assunto. As vezes colocar em prática pode ser algo mais complexo para elas. O que me incomoda muito é o lixo acumulado, a poluição da água, as queimadas e o desmatamento de algumas áreas”.</i>
Masculino	Ensino Médio Completo	<i>“O acúmulo de lixo, a poluição da água. Mas a falta de informação sobre como proceder com resíduos no meio ambiente, ou o que não se deve fazer no intuito de evitar a degradação, constitui a meu ver um dos maiores problemas enfrentados hoje em dia na cidade. Uma população bem informada é capaz de evitar os danos e talvez até mesmo de reverter o quadro da degradação”.</i>

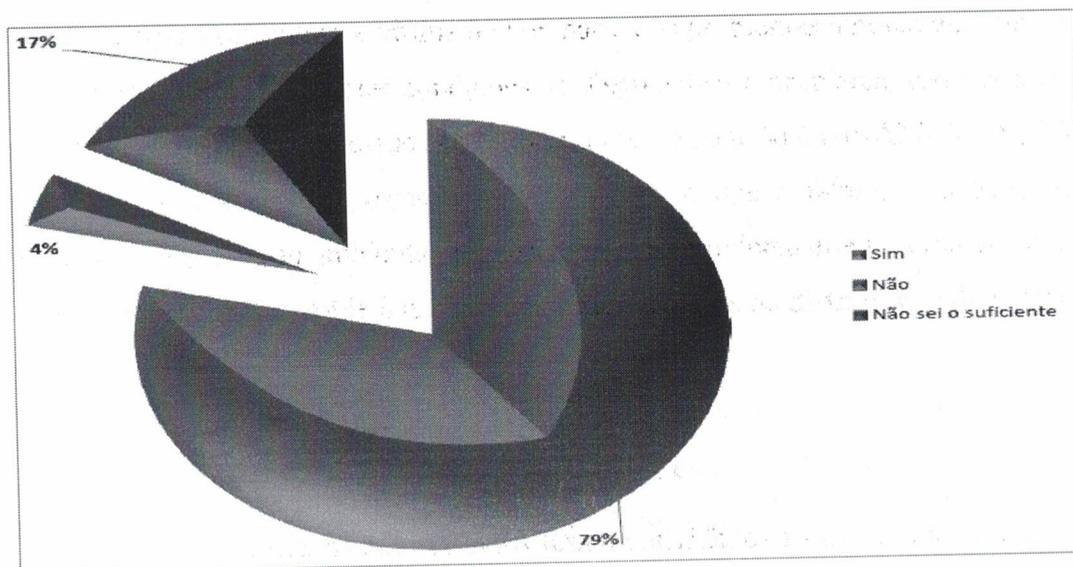
Partindo desse pressuposto, pôde-se perceber que os problemas ambientais aumentam consideravelmente e colocam em risco a vida do planeta. A população que reside nos locais é ao mesmo tempo a causadora e vítima de boa parte dos problemas ambientais. Em contrapartida, são elas que também possuem maiores condições de diagnosticar o problema, visto que, convivem diariamente com ele e são as mais interessadas em encontrar uma solução (ABRAMOVAY, 2003).

Com base nas respostas obtidas, percebe-se que a falta de conhecimento da população a respeito da degradação ambiental é considerada um problema que se torna ainda mais grave quando se soma a ele os demais problemas ambientais identificados no distrito foco do estudo.

Nesse sentido, de acordo com o referido autor, a educação ambiental surge como uma importante ferramenta capaz de sensibilizar e capacitar a população em geral acerca dos problemas ambientais. Através dela procura-se desenvolver métodos e técnicas capazes de facilitar o processo de criação da consciência sobre a gravidade dos problemas e sobre a urgência em resolvê-los.

Assim sendo, os entrevistados foram convidados a dizer o que sabem sobre o significado de Educação Ambiental. Seguem os dados obtidos:

Figura 4: Respondentes que sabem o significado de educação ambiental.



Fonte: A autora

A figura 4 demonstra que 79% dos entrevistados disseram que sabem o significado da Educação Ambiental; 4% não sabem o que significa e 17% sabem, mas não consideram esse conhecimento suficiente. Embora o número de pessoas que demonstram conhecimento sobre o assunto, seja superior ao número das que não sabem, ainda é preciso que indivíduos tornem-se um objetivo essencial para a criação do desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, Pedrini (1997) afirma que a educação ambiental é permeadora de uma educação transformadora e construtora de novas posturas, hábitos e condutas. Já Dias (2003) acredita que a educação ambiental seja um processo por meio do qual as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependem dele, como as pessoas o afetam e como os seres humanos promovem a sua sustentabilidade.

Baseando-se ainda nessas definições os entrevistados foram questionados se acreditam que os objetivos que envolvem da Educação Ambiental são do conhecimento da população. Seguem transcritas no Quadro 3 as respostas obtidas:

Quadro 3 : Transcrição das respostas obtidas sobre o significado de educação ambiental.

Perfil dos respondentes		Respostas transcritas
Gênero	Escolaridade	
Feminino	Superior Completo	<i>“Acredito que nem todas as questões que envolvem a Educação Ambiental são de conhecimento da população. Muitas não devem saber para que ela serve. E isso acaba prejudicando o meio ambiente, porque essas pessoas não sabem como evitar a degradação ambiental e nem mesmo como resolver o problema”.</i>
Masculino	Ensino Médio Completo	<i>“Não acredito que todas saibam ao menos o objetivo da Educação Ambiental. Creio que falta muita informação no nosso município sobre ela, e mesmo que informem, a parte da população envolvida nesse processo é pequena”.</i>
Feminino	Ensino Médio Completo	<i>“Se nem todas as questões e objetivos são de conhecimento geral, creio que pelo menos algumas pessoas saibam. É um assunto atual que vem ganhando destaque nos últimos tempos, à degradação do meio ambiente aumenta em níveis alarmantes”.</i>
Masculino	Superior Completo	<i>“Não. Não acredito que as pessoas saibam alguma coisa a respeito da Educação Ambiental e se sabem não colocam em prática para minimizar os problemas ambientais”.</i>
Masculino	Ensino Médio Completo	<i>“Sim. Por ser um assunto que vem ganhando destaque, acredito que as pessoas saibam os objetivos e demais questões que envolvem a Educação Ambiental”.</i>
Masculino	Ensino Fundamental Completo	<i>“Acredito que algumas pessoas não saibam quais são os verdadeiros objetivos da Educação Ambiental. Ou se sabem, é de forma muito superficial. E acho que isso deveria ser do conhecimento de todos. O meio ambiente está cada vez mais prejudicado exatamente pelo descaso da população”.</i>
Feminino	Superior Completo	<i>“Acho que sabem de forma muito superficial e outras não sabem”.</i>

Os resultados obtidos através das respostas coletadas na entrevista, demonstram que embora a Educação Ambiental esteja sendo utilizada no intuito de minimizar e evitar a crescente degradação ambiental, algumas pessoas ainda não se envolveram totalmente nesse

processo, e das que se envolveram poucas conhecem detalhadamente os objetivos da Educação Ambiental.

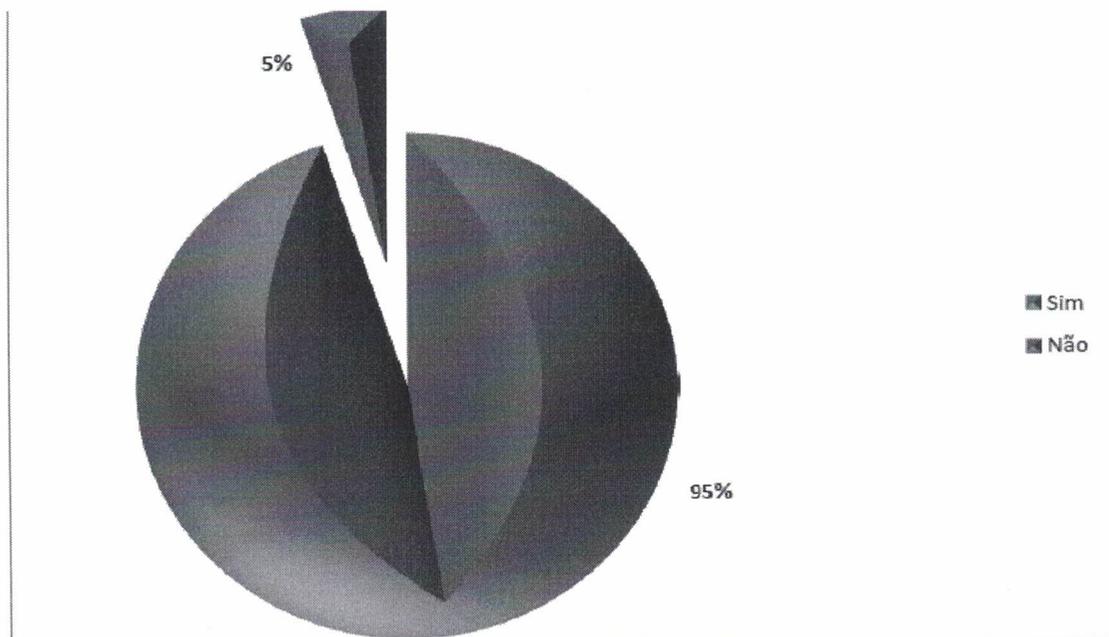
Esse fato comprova a percepção de que através da educação ambiental o homem pode dispor de inteligência e capacidade de refletir sobre o meio ambiente, com o objetivo de transformá-lo. Essa participação do homem como sujeito na sociedade se faz à medida que é educado a fim de conscientizar-se e assumir sua responsabilidade de ser humano. Por conseguinte, o homem é objeto e sujeito da educação, ou seja, a educação ambiental permite ao mesmo conhecer os seus direitos e deveres os quais devem ser cumpridos (BELO, 2008).

Complementando essa percepção, Mascarenhas (2008) afirma que o principal objetivo da educação ambiental é fazer com que o homem compreenda de forma clara o problema do meio ambiente. Dessa forma o conhecimento é o principal elemento a ser considerado na educação ambiental visto que contribui para a percepção da responsabilidade de cada indivíduo diante do problema da degradação.

Através dessa educação, o homem poderá ainda conscientizar-se de que suas ações no cotidiano influenciam na qualidade de vida no planeta. Sendo de fundamental importância que a sociedade compreenda o problema e a partir de então executem ações transformadoras. (CARVALHO, 2011)

Com base nesse contexto, os entrevistados foram convidados a dizer se acham que a Educação Ambiental é realmente relevante na minimização da degradação do meio ambiente.

Figura 5- Respondentes que acham a educação ambiental relevante.



Fonte: A autora

A figura demonstra que 95% dos entrevistados consideram que a Educação Ambiental é relevante atualmente e 5% acreditam que não. Assim, pode-se perceber que a população do distrito foco do estudo, já possui a consciência de que a Educação Ambiental é um assunto relevante atualmente devido a Degradação Ambiental.

Levando em consideração os ponderamentos apresentados acerca da Educação Ambiental, os entrevistados foram questionados se acreditam que através dela a população é capaz de se conscientizar acerca dos problemas ambientais atuais. Seguem transcritas as respostas no quadro 4:

Quadro 4 : Transcrição das respostas obtidas dos sobre a relevância da educação ambiental.

Perfil dos respondentes		Respostas transcritas
Gênero	Escolaridade	
Feminino	Superior Completo	<i>“Sim. Através dela obtemos as informações necessárias sobre o que devemos fazer e a forma como devemos nos comportar em relação ao meio ambiente”.</i>
Masculino	Ensino Médio Completo	<i>“Com certeza. Como o próprio nome já diz, ela nos educa. Muitas vezes cometemos erros que degradam o meio ambiente por falta de informação, mas através da Educação Ambiental, sabemos o que deve e o que não deve ser feito e isso evita os problemas”.</i>
Feminino	Ensino Médio Incompleto	<i>“Não. Ela pode até informar, mas a população precisa fazer a sua parte. Não adianta ter o conhecimento e não saber como coloca-lo em prática. Muitas pessoas sabem o que é errado, mas continuam fazendo”.</i>
Feminino	Superior Completo	<i>“Sim. Ela é capaz de despertar a consciência das pessoas pois informa, orienta e estabelece a forma adequada de realizar certas ações no meio ambiente, e dá as informações necessárias para que as próprias pessoas sejam capazes de resolver os problemas ambientais que por ventura surgirem”.</i>

As falas transcritas comprovam que mesmo de forma incipiente, a população entrevistada do distrito de Nelson de Sena, considera que é através da educação ambiental que as pessoas adquirem o conhecimento acerca da degradação do meio ambiente e habilidades para utilizarem os recursos naturais de maneira sustentável.

Sendo assim, devido as suas características, a complexidade que envolve os problemas ambientais requer mais do que medidas que objetivam resolver o problema, a partir dos seus efeitos e ignorando as suas causas. (BUSTOS, 2003). As questões ambientais precisam ser analisadas e tratadas de forma global, levando em consideração que a degradação ambiental existente é resultado de um processo social originado na forma como a população se apropria e utiliza dos recursos naturais.

O modo como o crescimento econômico ocorre comprometendo o meio ambiente prejudica o próprio crescimento, pois torna inviável o capital natural que é um dos fatores de produção (MENEGUZZO; CHAICOUSKI, 2010). Assim, um desenvolvimento baseado apenas no crescimento econômico, que não leva em consideração as questões sociais e

5 CONCLUSÃO

Assim sendo, o presente trabalho demonstrou que a educação ambiental é necessária para se estabelecer políticas públicas de soluções eficazes e sensatas. Entretanto, para se atingir o seu objetivo, o ensino ecológico deve se mostrar conscientizador acerca dos valores e dos respeito para com a natureza não-humana. Por isso pode-se afirmar que a sua finalidade é a divulgação do conhecimento sobre o meio ambiente, visando atingir a sua proteção e preservação, o que gera o uso sustentável e racional dos recursos por vezes finitos.

Dessa forma, a ideia defendida nesse estudo pôde ser confirmada, visto que a Educação Ambiental, se bem trabalhada com os cidadãos, figura como instrumento na prevenção e recuperação das áreas degradadas, vez que, amparada na ética ecológica, gera uma conscientização acerca da preservação do planeta. Ou seja, devido ao seu compromisso com o desenvolvimento humano e ambiental, auxilia para o despertar da percepção ambientalista por meio de mudanças nos valores, nas ações, nos pensamentos, nas metodologias, entre outros hábitos humanos, sob o fundamento de uma ética ambientalista.

Enfim, essa conscientização que se dá, inegavelmente, através do ensino ecológico, é capaz de gerar mudanças nos hábitos e atitudes do agir humano para se alcançar o bem-estar pleno por meio de um mundo desenvolvido, sustentável, sadio e equilibrado para todos.

ambientais envolvidas nesse processo, não pode ser de fato considerado um desenvolvimento, mas sim somente um crescimento econômico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. In: ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre, RS: UFRGS, p. 17-56. 2003.

ARAÚJO, L. E. B. As mudanças climáticas e o direito ambiental brasileiro: questões de constitucionalidade. In: LEAL, Rogério Gesta; REIS, Jorge Renato (Org.). **Direitos sociais e políticas públicas**: desafios contemporâneos tomo 8. Edunisc. Santa Cruz do Sul, 2008.

ARAÚJO, C.S.F.; NÓBREGA, A. D. **Estudo do Processo de Desertificação na Caatinga : uma proposta de educação ambiental** . *Ciênc. educ. (Bauru)* , 2011, vol.17, no.4.

BELO, D.C. **Degradação Ambiental e Escassez de Recursos**: Análise comparada das mudanças sócio-ambientais ocorridas entre os pescadores dos municípios de São Fidélis e São João da Barra após o acidente de Cataguases papel. Monografia (conclusão de curso). UENF. 2009.

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**: O desafio do Desenvolvimento Sustentável, 2º edição. SP, Pearson Prentice Hall, 2009.

BUSTOS, M. R. L. **A Educação Ambiental sob a Ótica de Recursos Hídricos**. Tese (Doutorado). 2003. Escola Politécnica Da Universidade de São Paulo.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO. W. F. **Educação Ambiental como Instrumento de Preservação e Proteção do Meio Ambiente**: Aspectos Pedagógicos e Jurídicos. Revista Visão Acadêmica. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. 2012.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas., 8 ed. São Paulo: Gaia Editora, 2003.

DUTRA, D. M. H.; FARIA, C. B. **Representações e Concepções dos Professores sobre Educação Ambiental nas Escolas dos Municípios de Monte Carmelo e Romaria/MG** . FUCAMP. v.11, nº14, p.84-92. 2012.

- GARCIA, R. **Educação ambiental**- uma questão mal colocada. Caderno Cedes, n.29, 1993.
- LIMA, F. C. D. **Questão Ambiental e Educação: contribuições para o debate**. Scielo. UNICAMP. Campinas. 1999.
- LIMA, et al. **A propensão a degradação ambiental na Mesorregião de Jaguaribe no Estado do Ceará**. São Paulo. Artigo Científico. 2002.
- MASSINE, M. C. L. **Sustentabilidade e Educação Ambiental- Considerações acerca da Política Nacional de Educação Ambiental- A conscientização ecológica em foco**. XIX Encontro Nacional do CONPEDI. Fortaleza. 2010.
- MELO, M. F. M.; SANTOS, C. M. **A degradação ambiental dos ecossistemas brasileiros**. Artigo Científico apresentado a FAETE. 2010.
- MENEGUZZO, I. S. **Análise da degradação ambiental na área urbana da bacia do Arroio Gertrudes, Ponta Grossa, PR**: uma contribuição ao planejamento ambiental. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Ciência do Solo, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, 2006.
- MENEGUZZO, I. S.; CHAICOUSKI, A. **Reflexões acerca dos conceitos de Degradação Ambiental, Impacto Ambiental e Conservação da Natureza**. Geografia. Londrina. v.19.n.1.2010.
- MORAES, A. C. R.. **Território e história no Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Annablume 2005.
- NALINI, J. R. **Ética ambiental**. Campinas: Millennium, 2001.
- PÁDUA, J. A.. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.
- PEDRINI, A.G. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade**. Scielo. 1998.

- GARCIA, R. **Educação ambiental**- uma questão mal colocada. Caderno Cedes, n.29, 1993.
- LIMA, G. F. C. **Questão Ambiental e Educação: contribuições para o debate**. Scielo. UNICAMP. Campinas. 1999.
- LIMA, et al. **A propensão a degradação ambiental na Mesorregião de Jaguaribe no Estado do Ceará**. São Paulo. Artigo Científico. 2002.
- MASSINE, M. C. L. **Sustentabilidade e Educação Ambiental- Considerações acerca da Política Nacional de Educação Ambiental- A conscientização ecológica em foco**. XIX Encontro Nacional do CONPEDI. Fortaleza. 2010.
- MELO, M. F. M.; SANTOS, C. M. **A degradação ambiental dos ecossistemas brasileiros**. Artigo Científico apresentado a FAETE. 2010.
- MENEGUZZO, I. S. **Análise da degradação ambiental na área urbana da bacia do Arroio Gertrudes, Ponta Grossa, PR**: uma contribuição ao planejamento ambiental. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Ciência do Solo, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, 2006.
- MENEGUZZO, I. S.; CHAICOUSKI, A. **Reflexões acerca dos conceitos de Degradação Ambiental, Impacto Ambiental e Conservação da Natureza**. Geografia. Londrina. v.19.n.1.2010.
- MORAES, A. C. R.. **Território e história no Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Annablume 2005.
- NALINI, J. R. **Ética ambiental**. Campinas: Millennium, 2001.
- PÁDUA, J. A.. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.
- PEDRINI, A.G. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade**. Scielo. 1998.
- PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2014.
- PIASSI, C. O. **A Educação Ambiental como uma estratégia de evitar danos**. UNI-BH. Monografia (conclusão de curso). 2008.
- ROCHA, J. G. et al. **Análise de degradação ambiental no assentamento rural de Santa Helena/ PB com o auxílio de técnicas e ferramentas de sensoriamento remoto e geoprocessamento**. IV Encontro Nacional da Anppas. Brasília. 2008.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SANTOS, M. A.; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J. A. M.; MACHADO, C. J. **O Cerrado Brasileiro**: Notas para estudo. UFMG. Belo Horizonte. 2010.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental**: possibilidades e limitações. UNIVERSIDADE DE QUEBEC A MONTREAL. São Paulo. Scielo v.31, n.2, p.317-322. Maio/agos. 2005.

SEARA FILHO, G. O que é educação ambiental. In.; CASTELLANO, E.G;CHAUDHRY, F.H. **Desenvolvimento sustentado**: problemas e estratégias. São Carlos-SP: Publicações EESCUSP. 2000.

SEGURA, D. S. B. **Educação ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua a consciência crítica. São Paulo. Annablume, 2001.

SILVA, M. R.; PESSOA, Z. S. **Educação como Instrumento de Gestão Ambiental numa perspectiva transdisciplinar**. Artigo Acadêmico. 2011.

SOARES, I. A. **Análise da degradação Ambiental das áreas de preservação permanente localizadas no estuário do Rio Ceará Mirim/RN**. Dissertação de Pós Graduação. PRODEMA/UFRN. 2010.

TRISTÃO, M. **Tecendo os desafios da Educação Ambiental:** O subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. Scielo. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-26. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a08v31n2.pdf> Acesso em 17 de Abril de 2019.

VARINE, H. **O Ecomuseu.** Ciências e Letras, n. 27, p. 61-90, 2000.

VERDUM, R. **Diversidade e Conflitos Ambientais no Brasil.** Revista ciências e tecnologia. 2010.

ANEXO A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA (IFMG-SJE)

Prezados senhores,

Esta entrevista tem por identificar os fatores que indicam de que maneira a educação ambiental pode contribuir para o combate a degradação do meio ambiente e servirá de base para a conclusão de estudos realizados durante o primeiro semestre de 2019 na Graduação do curso de Bacharelado em Agronomia no IFMG - SJE. Todas as informações são de caráter sigiloso e não serão divulgados dados relativos à identificação do entrevistado. Contamos com a sua valiosa colaboração para que obtenhamos êxito em nossa pesquisa.

Entrevista com os Moradores

Idade:

Sexo:

Grau de instrução:

- 1 Você acompanha as discussões sobre os atuais problemas ambientais? Se sim, qual a sua opinião sobre isso?
- 2 Identifica algum problema ambiental em sua região? Se sim, quais?
- 3 Sabe o que significa Educação Ambiental?
- 4 Acredita que os objetivos da Educação ambiental são de conhecimento de todos?
- 5 Acredita que a Educação Ambiental seja relevante atualmente?
- 6 Acha que através da Educação Ambiental os problemas ambientais podem ser minimizados?